

Consciência ambiental entre funcionários do setor de limpeza de uma Universidade particular de Belém (PA)

Environmental awareness among employees of the cleaning sector of a particular University of Belém (PA)

Paula Caroline Vilhena da Silva¹, Fabrício Lemos de Siqueira Mendes² e Ricardo Bentes³

¹ Acadêmica, Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil

² Doutor, Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil

³ Mestre, Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Resumo

Pessoas com consciência ambiental tendem a tomar decisões levando em consideração o impacto ambiental de suas ações, as que não têm é preciso motivá-las a praticar mudanças para a preservação e conservação da natureza em conjunto com si próprio. O presente estudo tem como objetivo analisar a consciência ambiental dos funcionários que trabalham no setor de limpeza de uma Universidade Particular de Belém (PA). A metodologia do estudo teve como base a aplicação de questionário com respostas de múltipla escolha, que incluiu um total de 42 funcionários distribuídos pelos Campi da Universidade; com a coleta dos dados, estes foram tabulados em frequências relativas e posicionados em forma de gráficos. Com relação aos resultados alcançados, pouco mais de 80% dos funcionários responderam que evitam a queima do lixo doméstico, sempre se preocupam em não jogar lixo na rua e têm a prática de comprar lâmpadas que gastam menos energia; pouco mais de 70% responderam que nunca deixam a torneira aberta ao escovar os dentes e sempre fazem economia dos produtos de limpeza durante sua atividade de trabalho; mais de 50% nunca deixam o chuveiro aberto durante a utilização do xampu/condicionador e sabonete; e quase 70% desligam a luz e a TV ao saírem do ambiente. Com isso concluiu-se que os funcionários da limpeza da Universidade apresentam consciência ambiental.

Palavras-chaves: *Consciência ambiental. Limpeza. Funcionários. Universidade. Educação Ambiental.*

Abstract

People with environmental awareness tend to make decisions taking into account the environmental impact of their actions. For those who doesn't have none should be necessary motivate them to perform changes to preservation and conservation of nature together with their self. This study aims to analyze the environmental awareness of employees working in the cleaning section in a private University of Belém (PA). This study methodology was based on a particular application questionnaire with multiple choice answers , which included a total of 42 employees distributed by the University; all the answers collected were tabulated in a relative frequencies and placed in graphs . The results achieved, just over 80 % of employees answered that prevent burning of household waste and that they are always worry about not littering and have practice to buying bulbs that use less energy ; just over 70 % said they never leave the tap running when brushing your teeth and always make savings of cleaning products during their work activity ; more than 50% never leave the shower running while using shampoo / conditioner and soap; and almost 70% turn off the lights and TV when they leave the room. Therefore, it was concluded that cleaning staff of University have environmental awareness.

Keywords: *Environmental awareness. Cleaning. Employees. University . Environmental Education.*

1 INTRODUÇÃO

A Consciência Ambiental (CA) pode ser definida como o posicionamento, de uma maneira positiva ou negativa, de um indivíduo frente aos assuntos relacionados ao meio ambiente. Portanto, pessoas com CA positiva ou negativa tendem a tomar decisões levando em consideração o impacto ambiental de suas ações (BEDANTE; SLONGO, 2004). Esse processo de CA é resultado do conhecimento das questões ambientais e/ou da Educação Ambiental (EA) que são voltadas para eleger a reeducação da sociedade, resultando em uma forte tendência de desenvolvimento sustentável, imprescindível na sociedade e no mundo coletivo (DIAS, 2000). E, o nível de consciência pode ser avaliado sob vários aspectos, os quais podem envolver aspectos físicos, biológicos, sociais, culturais, econômicos, científicos e também éticos (MEDINA, 1998).

A EA é de suma importância no gerenciamento adequado e sustentável dos problemas ambientais de um modo geral. Esta pode ser usada como instrumento de reflexão das pessoas, assim como no processo de mudança de atitudes em relação à valorização do meio ambiente e ao correto descarte dos resíduos sólidos (GUSMÃO, 2000). Com isso, permitindo que o indivíduo adquira conhecimentos necessários para a melhoria do meio ambiente em que vive. Isso faz com que o homem adquira novos valores e habilidades para atuar com a problemática do meio ambiente (PELICIONI, 2005).

A ferramenta chave para se desenvolver a proteção do meio ambiente é a CA. Esse tipo de consciência não necessariamente precisa de graus de escolaridade ao indivíduo, ou seja, é uma educação comportamental, desenvolvendo no indivíduo os sentimentos de uma cidadania ambiental. Esta cidadania vai além das fronteiras do ambiente em que vivemos, projetando-se em todos os aspectos para toda a humanidade (SANTOS, 2004).

A percepção dos problemas ambientais nos conduz a um nível de CA, o qual aumenta a responsabilidade de conservação do meio ambiente, tornando-se assim a manutenção da sobrevivência humana. É a percepção ambiental que insere a EA, indispensável para a formação de cidadãos plenos para atuarem nas práticas da conservação e sensibilidade ambiental (RIBEIRO, 2009). Essa percepção pode atribuir valores e importâncias ao meio ambiente e influenciando no comportamento humano. Os hábitos refletem as propriedades do valor de conhecimento de um indivíduo, e o tratamento com a consideração para que o ambiente requeira ênfase nos valores ambientais (MACEDO, 2000).

Através da EA, tanto se ensina como se aprende. Visto que é um elemento indispensável para que tenhamos a CA, mudando nossos valores e comportamentos no meio onde se vive (RODRIGUES; COSTA, 2004). Existem pessoas que possuem ou não CA, porém as que não possuem é necessário motivá-las a praticar as mudanças para a preservação e conservação do ambiente que as rodeiam tornando-o harmônico para o próprio bem estar (SANTOS, 2005).

Diante do exposto, pessoas com CA verificam suas ações diante de situações básicas, como o desperdício de água nos afazeres diários, desperdício de energia elétrica (aparelhos ligados sem que estejam usando), desperdício de resíduos sólidos que poderiam ser reciclados etc. Pois ter CA é reconhecer a sua responsabilidade e possuir atitudes ecológicas, acarretando bons resultados em relação ao meio ambiente (DIAS, 1994). Portanto é necessário estimular o homem como um cidadão consciente de suas atitudes mediante ao desenvolvimento ambiental (ZITZKE, 2002). Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar a CA dos funcionários que trabalham no setor de limpeza da UNAMA, visto que são indivíduos que fazem uso da limpeza, mas que podem ou não fazer o uso negativo ou positivo no seu dia a dia.

2.2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2012 e 2013, nas dependências da Universidade da Amazônia (UNAMA), localizada na cidade de Belém, estado do Pará, Brasil. A UNAMA é a única Universidade particular da região norte e conta com quatro campi. Foi aplicado um questionário com 23 perguntas de múltipla escolha, para um total de 42 funcionários da limpeza, distribuídos da seguinte forma nos campi da UNAMA: Campus Alcindo Cacela (19 funcionários), Campus Quintino Bocaiuva (03 funcionários), Campus Senador Lemos (08 funcionários), e Campus Br (12 funcionários). Todos os funcionários aceitaram participar da pesquisa assinando o “Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido”. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em frequência relativa e plotados em forma de gráficos, através do programa Excel.

3 RESULTADOS

Nos gráficos abaixo são apresentados os resultados das respostas para cada pergunta. Podemos observar que no Gráfico 1 referente ao nível de escolaridade, 50% dos funcionários possuem Ensino Médio completo, diferentemente para o Ensino Superior que apresenta apenas um funcionário com Ensino Superior Incompleto, resultando em 1%. E, para os demais níveis de escolaridade a média não ultrapassou 20%.

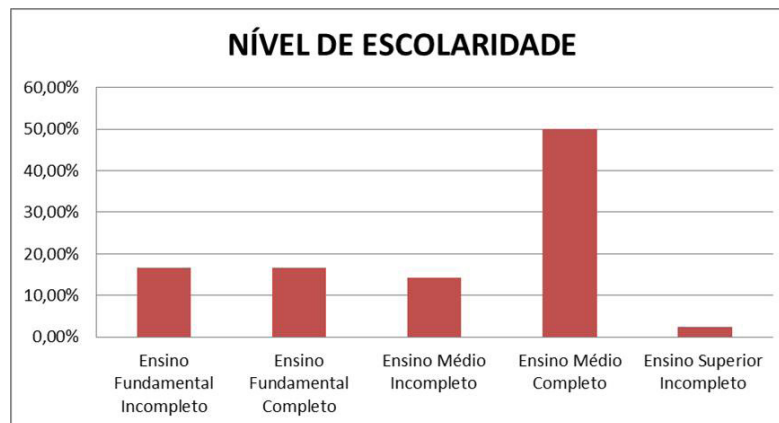


Figura 1 – Densidade Nível de escolaridade dos funcionários da limpeza da UNAMA.

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 2 mostra que 90% dos funcionários tem renda familiar de até 01 salário mínimo e os outros 10% tem renda entre 01 a 05 salários mínimos. Não foi constatado nem um funcionário que possuísse renda familiar acima de 05 salários mínimos.

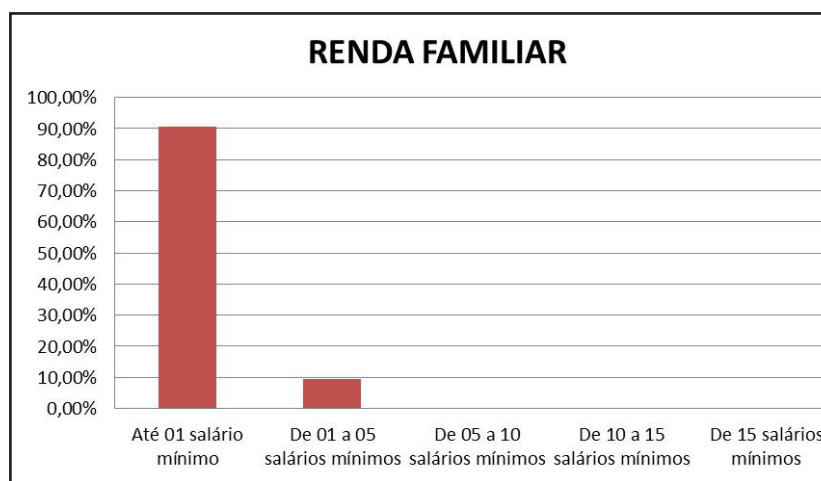


Figura 2 – Renda familiar dos funcionários da limpeza da UNAMA.

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 3 corresponde a faixa etária dos funcionários. Prevalece que pouco mais de 40% dos funcionários tem entre 30 a 39 anos, seguidamente pela faixa etária de 40 a 49 anos de idade (28%). A menor faixa etária encontrada foi de 50 a 59 anos de idade (5%), e funcionários com faixa etária entre 18 e 29 anos de idade estão entre 24%. Não se encontrou funcionários com mais de 60 anos em atividade.

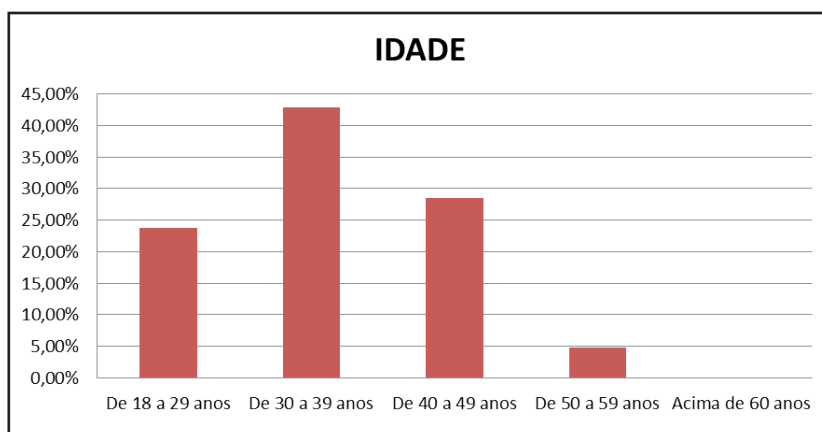


Figura 3 – Faixa etária dos funcionários da limpeza da UNAMA.

Fonte: Pesquisa de campo.

No que diz respeito ao gênero dos funcionários da limpeza da UNAMA, o Gráfico 4 mostra que há uma prevalência do sexo feminino em relação ao masculino. O quadro de funcionários da limpeza para o sexo feminino está acima de 60%, enquanto para o sexo masculino totalizou um pouco mais de 35%.

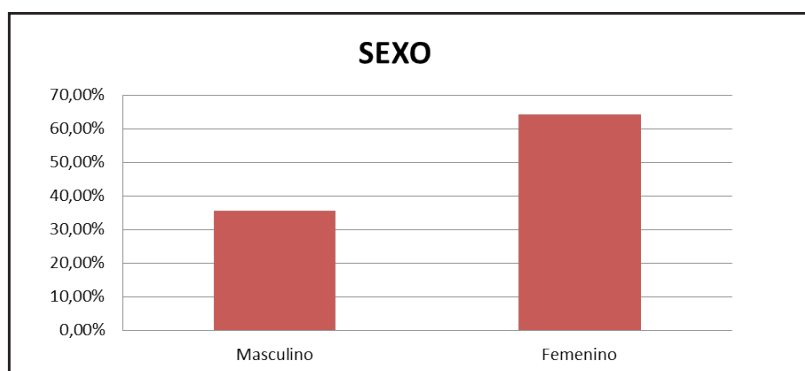


Figura 4 – Sexo dos funcionários da limpeza da UNAMA.

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 5 mostra o resultado do questionamento no que diz respeito a reutilização do objetos antes de descartar no lixo. De todos os entrevistados, a maioria (45%) responderam que “às vezes” pensam como seria possível reutilizar objetos antes de jogar no lixo. Já os funcionários que “sempre” pensam em reutilizar esses objetos ficou acima de 25%. Apenas 5% dos funcionários relataram que “nunca” pensam em reutilizar objetos antes de descartar no lixo.

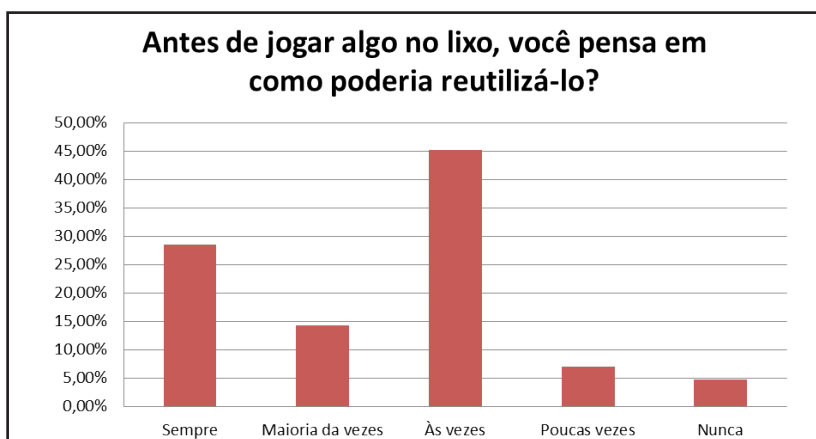


Figura 5 – Sexo dos funcionários da limpeza da UNAMA..

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 6 mostra o resultado das respostas dos funcionários para as questões de separação do lixo que pode ser reciclado. A maioria (acima de 30%) responde que “às vezes” separa o lixo que pode ser reciclado. Seguidamente da resposta “sempre” separa o lixo conforme o aproveitamento para reciclagem (acima de 25%). Em seguida (acima de 20%) os funcionários responderam que “nunca” separaram, e poucos (abaixo de 5%) foram aqueles que responderam que na “maioria das vezes” separaram o lixo que poderia ser reciclado antes de descartar.

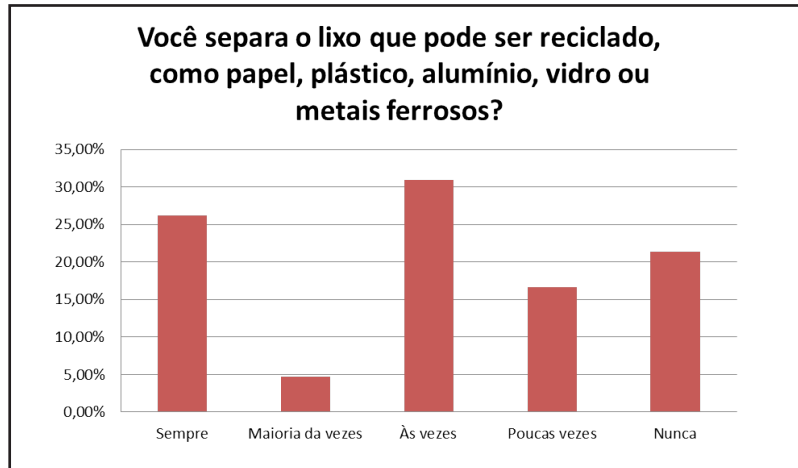


Figura 6 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a separação do lixo que pode ser reciclado.
Fonte: Pesquisa de campo.

No que diz respeito a queima do lixo doméstico, o Gráfico 7 demonstra que pouco mais de 50% dos funcionários responderam que “sempre” evitam a queima, acima de 10% responderam que “maioria das vezes” e “poucas vezes” evitam essa queima, e abaixo de 10% na “maioria das vezes” evitam a queima do lixo nas suas residências.

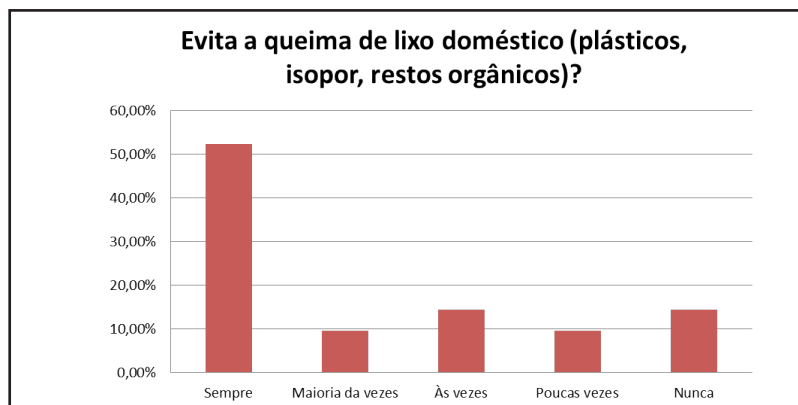


Figura 7 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a queima de lixo doméstico
Fonte: Pesquisa de campo.

Para a questão do lixo orgânico e inorgânico foi perguntado se sabiam diferenciá-los. Do total de 42 funcionários, acima de 25% responderam que “sempre” diferenciam lixo orgânico e inorgânico. Essa resposta foi igualmente para os que responderam “às vezes”. Os que não sabem diferenciar ficaram acima de 20%. O menor percentual foi para os que responderam que “poucas vezes” sabem diferenciar lixo orgânico do inorgânico (abaixo de 10%) (Gráfico 8).

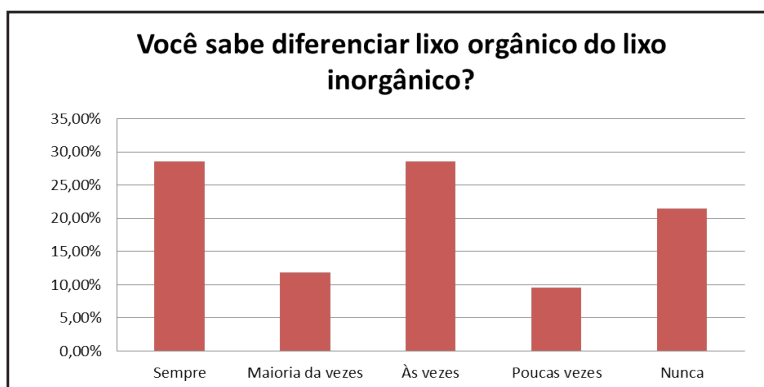


Figura 8 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a diferenciar o lixo orgânico do inorgânico.
Fonte: Pesquisa de campo.

Com relação ao desperdício de água durante a higienização bucal foi questionado se os funcionários deixam a torneira aberta ou não durante a escovação dos dentes. O Gráfico 9 mostra que acima de 70% dos funcionários responderam que “nunca” deixam a torneira aberta. Acima de 10% responderam que “às vezes” deixam a torneira aberta, e para as demais respostas “sempre”, “a maioria das vezes” e “às vezes” resultou em abaixo de 10%.

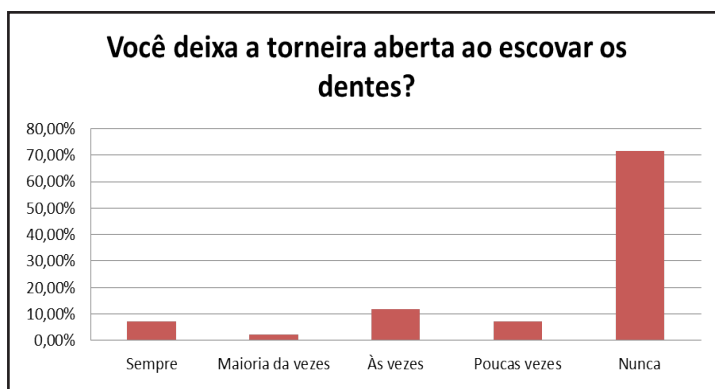


Figura 9 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre deixar a torneira aberta ao escovar os dentes.
Fonte: Pesquisa de campo.

O questionamento de número 10 foi específico para os funcionários do sexo masculino, pois trata de deixar ou não a torneira aberta ao fazer a barba. A maioria (quase 80%) respondeu que “nunca” deixam a torneira aberta ao fazer a barba. Pouco mais de 15% responderam que “às vezes” deixam a torneira aberta. As demais respostas tiveram percentuais abaixo de 5% (Gráfico 10).

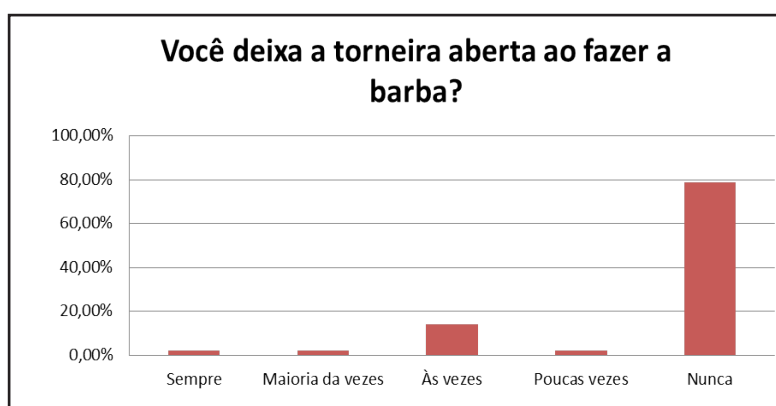


Figura 10 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre deixar a torneira aberta ao fazer a barba.
Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 11 há os resultados ao questionamento quanto deixar o chuveiro ligado ao realizar a lavagem dos cabelos com xampu ou condicionador durante o banho. A maioria (acima de 50%) dos funcionários afirma que “nunca” deixam o chuveiro ligado quando estão lavando o cabelo. Quase 20% disseram que “às vezes” deixam o chuveiro ligado ao lavar os cabelos, acima de 10% responderam que poucas vezes deixa ligado, e tanto para a resposta “sempre” e a “maioria das vezes” ficou abaixo de 10%.

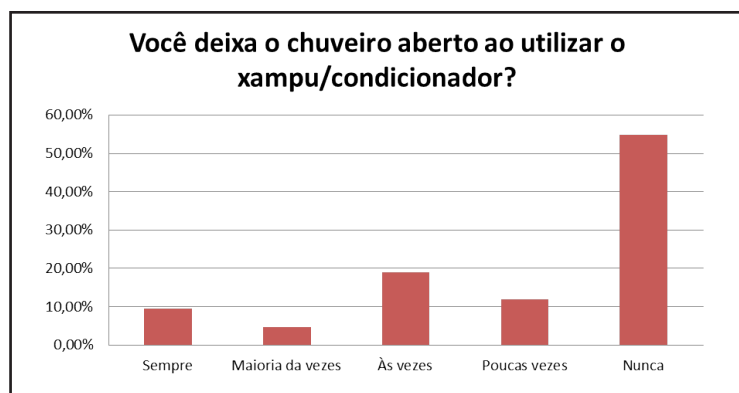


Figura 11 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre deixar o chuveiro aberto ao utilizar xampu/condicionador durante o banho.

Fonte: Pesquisa de campo.

Ainda com relação ao desperdício de água durante o banho, o Gráfico 12 mostra que pouco mais de 50% dos funcionários responderam que “nunca” deixam o chuveiro aberto ao ensaboar o corpo durante o banho, pouco mais de 1% responderam que a “maioria das vezes” deixam o chuveiro aberto e quase 20% dos funcionários responderam que “sempre” deixam o chuveiro aberto ao se ensaboar durante o banho.



Figura 12 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre deixar o chuveiro aberto ao se ensaboar durante o banho.

Fonte: Pesquisa de campo.

Para o desperdício de luz, se questionou se os funcionários deixavam a luz acesa ou a televisão ligada ao se retirar do ambiente que se encontrava. Quase 70% dos funcionários responderam que “sempre” desligam as luzes e a TV quando saem do ambiente, acima de 10% responderam que na “maioria das vezes”, assim como “às vezes”. Houve um percentual muito baixo para as respostas “poucas vezes” e “nunca” (Gráfico 13).

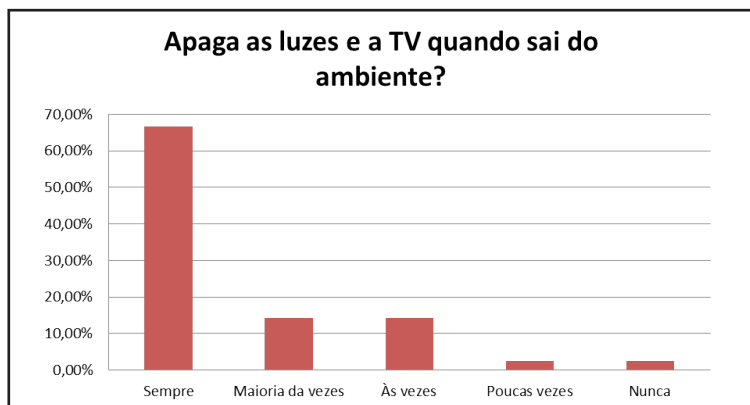


Figura 13 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre apagar as luzes e tv ao sair do ambiente.
Fonte: Pesquisa de campo.

Ao serem questionados sobre jogar lixo nas ruas da cidade, o Gráfico 14 mostra que mais de 80% dos funcionários responderam que “sempre” se preocupam em não jogar lixo na rua, 1% respondem que a “maioria das vezes” se preocupa, e nenhum funcionário respondeu que não “nunca” se preocupada com relação a essa questão.



Figura 14 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a preocupação em jogar lixo na rua
Fonte: Pesquisa de campo

O Gráfico 15 apresenta os resultados para as questões relacionadas aos produtos de limpeza, que podem vir causar danos ao ambiente, quando utilizados em limpezas de um modo geral. Destes, 60% responderam que “sempre” se preocupam em utilizar produtos de limpeza que não causam danos ao ambiente e um pouco mais de 1% disseram que “nunca” se preocupam.

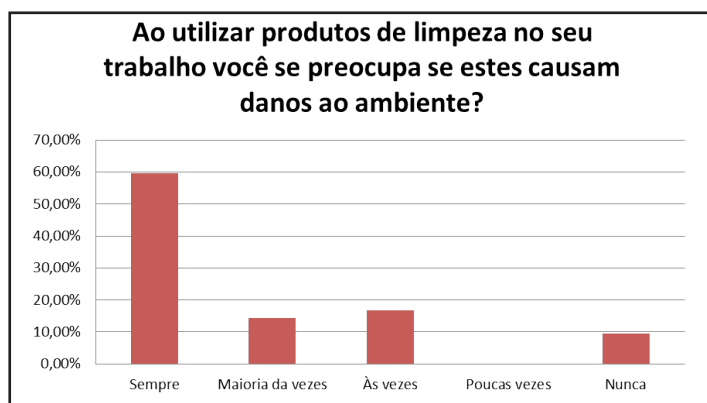


Figura 15 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a preocupação na utilização dos produtos de limpeza usados em serviço causar danos ao ambiente
Fonte: Pesquisa de campo.

No que diz respeito em comprar produtos com embalagens recicláveis, o Gráfico 16, mostra pouco mais de 30% dos funcionários responderam que “às vezes” tem a prática de comprar produtos e embalagens fabricados com material reciclado ou que podem ser recicláveis, pouco mais de 20% disseram que “nunca” tem a prática e apenas pouco menos de 10% responderam que a “maioria das vezes” tem essa prática.

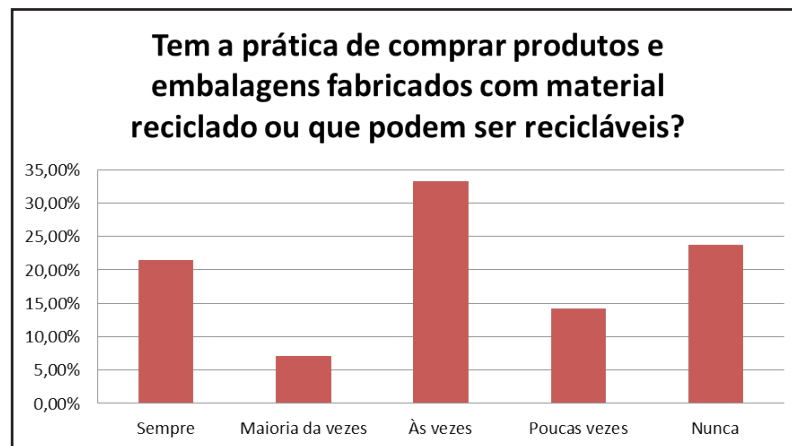


Figura 16 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a preocupação na utilização dos produtos de limpeza usados em serviço causar danos ao ambiente.

Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 17 refere-se à pergunta que se antes da comprar um produto em uma loja, os funcionários tem a prática de verificar os rótulos das embalagens para identificar um produto ambientalmente correto, ou seja, produto que não causa danos ao ambiente. Observou-se que houve uma semelhança de quase 30% dos funcionários que responderam “sempre” se preocupam e “nunca” se preocupam com essas questões.

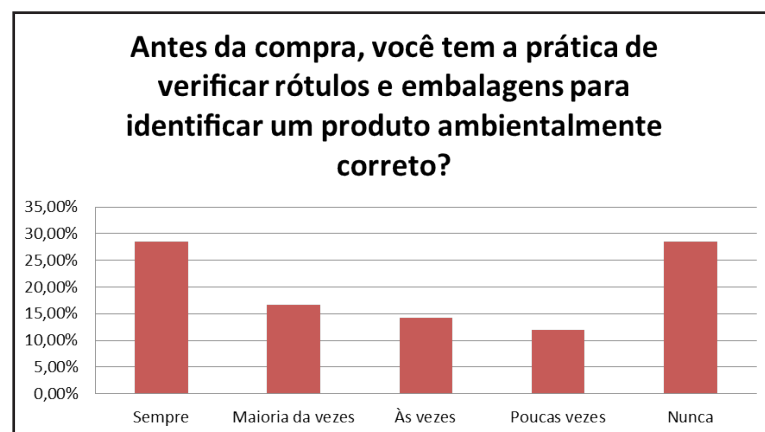


Figura 17 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a prática de verificar rótulos e embalagens para identificar um produto ambientalmente correto

Fonte: Pesquisa de campo

Ao serem questionados se possuem a prática de comprar produtos biodegradáveis, o Gráfico 18 mostra que quase 35% dos funcionários responderam “nunca” tem a prática de comprar produtos de limpeza biodegradáveis e pouco mais de 5% disseram que a “maioria das vezes” tem essa prática. “Poucas vezes” são os funcionários que não possuem essa prática, perfazendo um pouco mais de 25%. Os que “sempre” fazem essa prática o percentual ficou acima de 10%.

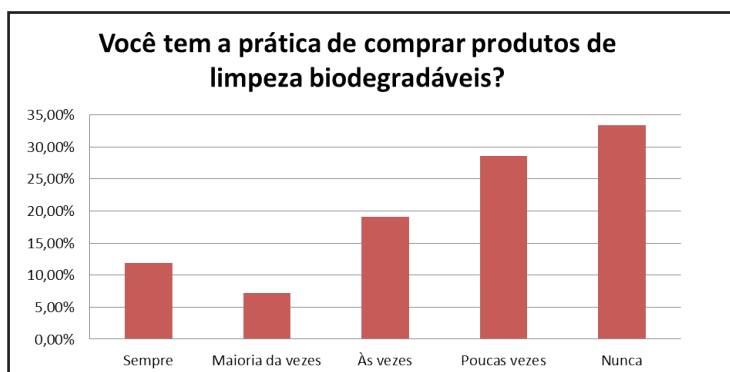


Figura 18 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a prática de comprar produtos de limpeza biodegradáveis
Fonte: Pesquisa de campo

O Gráfico 19 mostra os percentuais referentes à compra de lâmpadas e eletrodomésticos que consomem energia. A grande maioria (pouco mais de 80%) dos funcionários respondeu que “sempre” tem a prática de comprar lâmpadas e eletrodomésticos que gastam menos energia e pouco mais de 1% responderam que a “maioria das vezes” e “às vezes” tem essa prática. Para as repostas “poucas vezes” e “nunca” não houve essa afirmação.

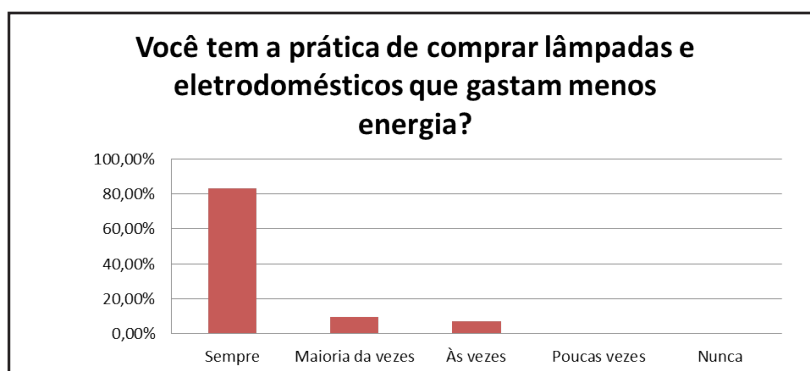


Figura 19 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a prática de comprar lâmpadas e eletrodomésticos que gastam menos energia
Fonte: Pesquisa de campo

Se questionou aos funcionários se eles tem a prática de pagar a mais por um produto que não vá poluir o ambiente. No Gráfico 20 mostra que quase 40% dos funcionários responderam que “sempre” compram produtos mais caros para não poluir o meio ambiente, contrariamente aos 14% que afirmam que “nunca” tem essa prática. 25% responderam que “às vezes” fazem isso e quase 10% responderam que na “maioria das vezes” pagam mais por um produto que não vai poluir o ambiente.

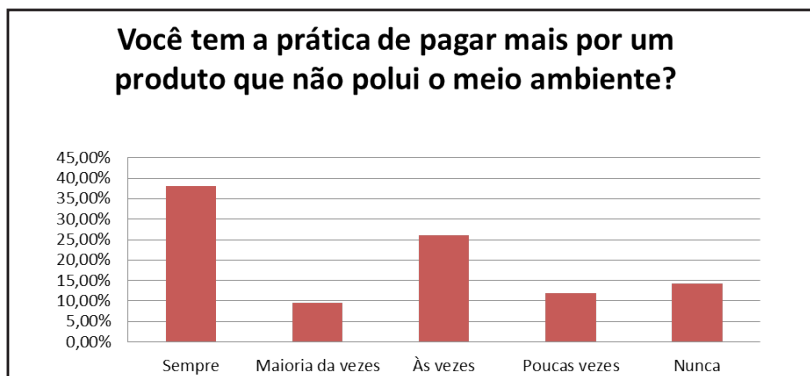
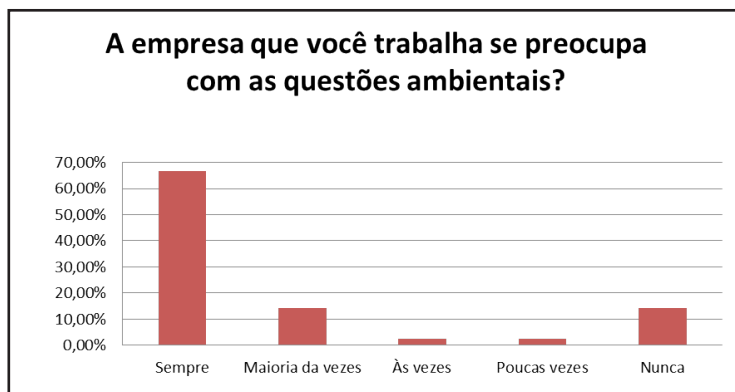


Figura 20 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a prática de pagar mais por um produto que não polui o meio ambiente.
Fonte: Pesquisa de campo.

O Gráfico 21 mostra os percentuais para as respostas referente à preocupação da empresa que os funcionários trabalham, com relação as questões ambientais. A grande maioria dos funcionários responderam que a empresa “sempre” tem preocupação com essas questões. Pouco acima de 10% afirmam que na “maioria das vezes” a empresa se preocupa, e acima de 12% informaram que a empresa “nunca” se preocupa.

Figura 21 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a preocupação da empresa em que trabalha em relação às questões ambientais.



Fonte: Pesquisa de campo.

Para as questões de orientação ao ambiente, foi questionado aos funcionários se empresa, os quais estão vinculados, realiza algum tipo de orientação nesse sentido. Dos 42 funcionários 35% responderam que a empresa “sempre” tem essa preocupação de orientá-los sobre as questões ambientais, 26% disseram que a empresa “nunca” realiza algum tipo de orientação as questões ambientais, e quase 20% informaram que na “maioria das vezes” a empresa lhes dá essa orientação (Gráfico 22).

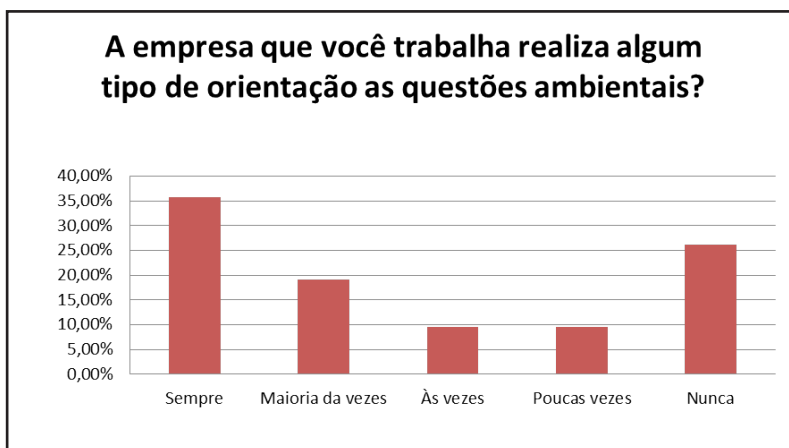


Figura 22 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre se a empresa em que trabalha realiza algum tipo de orientação às questões ambientais.

Fonte: Pesquisa de campo.

No Gráfico 23 mostra as respostas quanto à economia do produto utilizado na limpeza das dependências da UNAMA. Os funcionários informaram que “sempre” fazem economia desses produtos (acima de 70%). Um pouco mais de 10% informaram que na “maioria das vezes” economizam, e abaixo de 5% informaram que “nunca” fazem à prática de economizar os produtos utilizados na limpeza da Instituição.



Figura 23 – Opinião dos funcionários da limpeza da UNAMA sobre a economia que faz dos produtos de limpeza durante sua atividade de trabalho.
Fonte: Pesquisa de campo.

4 CONCLUSÃO

Após os resultados apresentados conclui-se que, em termos de escolaridade, os funcionários da limpeza da UNAMA em sua maioria apresentam o Ensino Médio completo, com renda familiar em torno de até um salário mínimo por mês. Estes funcionários que trabalham na UNAMA estão as maiores faixas etárias de 30 a 39 anos, sendo que a maioria é composta por mulheres.

No que diz respeito a CA, Percebeu-se que os funcionários da limpeza da UNAMA seguem a tendência positiva. Eles informam que às vezes tem o hábito de reutilizar os objetos antes de descartar no lixo, assim como a separá-los para possivelmente reciclar. Ainda com relação ao lixo, a maioria informa que sempre evitam queimar o lixo doméstico descartado de suas residências, e que sabem distinguir o que é lixo orgânico e inorgânico. Detectou-se também, que existe uma grande preocupação em não descartar o lixo nas ruas da cidade onde moram. Concluiu-se também que às vezes compram produtos que podem sofrer o processo de reciclagem.

Para as questões de economia da água utilizada na higienização corporal a maioria informou que não desperdiçam ao fazer esse procedimento, tanto ao escovar os dentes, como no momento de fazer a barba ou quando lavam os cabelos. Também, a grande maioria informou que economizam energia, principalmente quando saem dos lugares onde se encontram a televisão, e desligando a luz dos ambientes.

Existe uma preocupação por parte dos funcionários com os produtos que podem vir causar danos ao ambiente, quando estes são utilizados pelos mesmos nas dependências da UNAMA. Porém, nem todos obtêm essas informações nos rótulos das embalagens desses produtos. Mas há uma grande preocupação em só utilizar produtos que possam ser biodegradáveis. A tudo isso, soma-se ainda a economia na utilização desses produtos na Instituição em que trabalham. Ainda verificou-se que mesmo os produtos comprados, com o intuito de limpar suas residências, se paga um preço mais elevado para evitar danos.

A empresa empregatícia desses funcionários se preocupa com as questões ambientais. Porém, os funcionários informaram que nem sempre dá orientação as questões ambientais a eles. E, por conta disso, esses funcionários economizam os produtos para causar o menos dano possível ao ambiente. Deste modo, apesar de não terem um elevado nível de escolaridade, mas que adquirem informações por conta própria em relação as questões ambientais, os funcionários da UNAMA possuem um nível de CA ambiental positivo, tanto nas dependências da Instituição como no dia a dia em suas residências e nas ruas da cidade onde habitam.

REFERÊNCIAS

BEDANTE, G. N.; SLONGO, L. A. *O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambien-*

tal e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. EMA – Encontro de Marketing, 1. Em: *Anais ...*, Atibaia, SP: Anpad, 2004.

DIAS, G. F. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental*. São Paulo: Global e Gaia, 1994.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 6^a. Ed. São Paulo, Gaia, 2000.

GUSMÃO, O. S. et al. *Reciclagem artesanal na UEFS: estratégia educacional na valorização do meio ambiente*. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE NA BAHIA, 2., 2000. Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2000. p 56-58.

MACEDO, R. L. G. (2000). *Percepção e Conscientização Ambientais*. Lavras/MG: UFLA/FAEPE.

MEDINA, N. M. (org.). *Experiências em educação ambiental*. Vol. I. Rio Grande do Sul: Pallotti, 1998.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental para uma escola saudável. In: PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org). *Educação ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Manole, 2005.

RIBEIRO, W. C. (2009). Meio Ambiente e Educação Ambiental: as percepções dos docentes do Curso de Geografia da PUC Minas – Unidade Coração Eucarístico. *Dissertação: Mestrado em Educação*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. 229p.

RODRIGUES, M. G. S; COSTA, R. S. O. A integração da educação formal e não-formal: participação e cidadania. *CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO*. Em: *Anais...*, Rio de Janeiro: Ebape-FGV, 09 e 10 dez. 2004.

SANTOS, M. T. “Consciência Ambiental e Mudança de atitude”. 2005. *Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção*: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis.

ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. v. 9, 2002. Disponível em: <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2005.